

TEATRO E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edenilza Santos de Andrade

José Jilton Dias dos Santos

Lucineide Rodrigues dos Santos

Maria Glória Santos

Rodrigo Tavares Guidice Lima

Simone Regina do Nascimento

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo abordar uma nova metodologia de ensino utilizando e contextualizando o teatro e a literatura na educação infantil, inseridos como forma de aprendizagem nas escolas infantis, e através destes perceber a postura do educador diante da nova realidade. Busca-se também enfatizar a importância do teatro e da literatura que nada mais são do que as manifestações culturais e os acervos literários eleitos pelas crianças e que juntos trabalham o despertar da imaginação. O resultado deste trabalho foi possível diante das análises bibliográficas e das pesquisas de campo realizadas com as crianças da educação infantil, trabalhando o tema mencionado, de acordo com as experiências vividas no dia a dia, dentro da sala de aula, possibilitando um avanço no processo ensino-aprendizagem. Com o teatro e a literatura na sala de aula, temos fator relevante de satisfação e conseqüentemente de motivação. A partir de conceitos simples e objetivos, o leitor terá uma visão geral, sobre a importância do teatro e da literatura, que se relaciona ao desenvolvimento lingüístico da criança, à formação da compreensão do fictício, e à função específica da fantasia, da escrita e da imaginação.

Palavras-chave: Teatro. Literatura. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

Introdução

O teatro e a literatura nada mais são do que as manifestações culturais e os acervos literários eleitos pelas crianças. A palavra teatro vem do grego, “théatron”, que significa panorama, lugar de onde se vê, ou seja, é o lugar onde as pessoas se reúnem com um objetivo em comum: assistir ao espetáculo, o público tem liberdade para analisar, criticar, se emocionar e até se pronunciar, ocorre, então, a cumplicidade de palco e público, também é considerado por muitos como a arte total, pois, engloba todas as outras.

A Literatura Infantil é todo o acervo literário eleito pela criança. Ou seja, são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o despertar das crianças pelas histórias. Daí o interesse de se trabalhar o teatro e a literatura infantil nas escolas com os objetivos de se trabalhar a interdisciplinaridade desenvolvendo a coordenação motora da criança a cognição e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Além de verificar a realidade dos educadores em sala de aula na educação infantil nós professores temos que avaliar as ações e guiar nossa conduta numa direção que trate mais da aprendizagem da criança, cabendo a nós educadores e aos pais a difícil tarefa de contribuir para a adequada constituição do modo de pensar da criança e as condições necessárias para que ela possa ser mais feliz e um membro construtivo de sua comunidade.

O teatro para crianças, apresenta, entre várias funções, umas das mais importantes talvez é do educar. É óbvio que a função de educar não deve ser interpretada meramente no sentido estreito e rigoroso de conduzir, domesticar. Educar é fornecer instrumentos intelectuais, morais e éticos necessários a criança ao ser humano em geral.

O princípio básico do teatro para as crianças e adolescentes é que o gosto, o interesse e a preferência desse público não pode ser avaliado e julgado diretamente pelos adultos. Aprender que é preciso respeitar para ser respeitado, e no palco, devemos criar situações e conflitos que precisam ser resolvidos, e a maneira

encontrada para essa solução, que levará a formular conceitos de comportamento, é o relacionamento adequado para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. O teatro torna-se uma das poucas agências educacionais que ao invés de “fazer a cabeça”. Abre a cabeça. A criança aprende a distinguir o certo e errado. Então, fica claro que o teatro e literatura são importantes para o desenvolvimento da escrita, da leitura e desperta a imaginação da criança. Diante destes pressupostos consideramos como práticas educativas inseridas no âmbito da escola e da pedagogia.

Teatro e Literatura na Educação Infantil

A experiência descrita neste artigo apresenta uma pesquisa de campo com duração de duas semanas de estágio, trabalhando o tema Teatro e Literatura na Educação Infantil, no Instituto Promocional Luiza Mabilie "Jardim de Infância Cantinho Alegre", localizado no Bairro Industrial em Aracaju, mostrando fragmentos no seu cotidiano com o objetivo de trabalhar com crianças de dois e seis anos, dentro de uma perspectiva emancipatória, no sentido de construir e ampliar as experiências culturais contemporâneas, assim como resgatar de uma forma mais ampla a Educação Infantil, a Leitura, o Teatro a Alfabetização.

Como a literatura infantil é uma produção artística, o papel da escola é aproximar o leitor de bons textos, de maneira que a qualidade seja de forma indispensável, fazendo com que os alunos possam produzir através da imaginação seu conhecimento, bem como, descobrir seu potencial. É necessário motivar as crianças o prazer da leitura e principalmente o hábito de ler e pensar sobre o que se lê. Mostrando a importância do recurso intelectual que nos permite descobrir, desenvolver, compreender, entrar em contato com sentimentos e emoções.

Experiências do primeiro período: até os 6 anos.

Este é o período que vai das garatujas à primeira

figuração, passando pela conquista da linha. A criança pede ao desenho que a ajude a afirmar-se; e em primeiro lugar se produz a máxima abstração, o grafismo sendo uma imagem do espírito. Um dia, a linha se fecha sobre si mesma. A forma torna-se mágica; ela pode conter forças que a criança projeta nela. Este é um requinte que não passa de uma experiência: os tentáculos darão aos círculos cada vez mais perfeitos um aspecto solar; é o embrião de um boneco, que será desenhado entre os 4 e 5 anos, com um tronco diferenciado. Rapidamente a criança adquire os temas gerais que constituem o seu vocabulário de base; a casa que é o seu universo, o boneco (que evolui de uma forma larvar até um personagem completo e vestido), o barco (notadamente o barco a vela), o sol, complemento freqüente do desenho, as flores, a árvore, o carro, alguns animais. Cabe observar que em nenhum momento essa abstração figurativa se identifica com o real. (PORCHER, 1982)

As crianças ingressam na escola cada um com suas dificuldades, trazendo consigo sua bagagem, em sua maioria não é alfabetizada, é preciso um grande esforço do educador para possibilitar e motivar os alunos a construção do conhecimento, através de metodologias criativas, para encarar o mundo da escrita, principalmente a utilização da dramatização trazendo o enriquecimento de novas experiências.

Segundo a Psicóloga Telma Weisz "O ambiente escolar deve ser pensado para propiciar inúmeras intenções com a língua escrita. Já Cintia Minelli, afirma " O papel do professor é mediar intenções. Para auxiliá-lo na tarefa de facilitar o ingresso da meninada no universo da linguagem escrita, o docente tem à disposição algumas

atividades consagradas. Aprendi que a leitura para a classe é uma delas e faço isso diariamente. Sento-me em roda com a turma, mostro um livro, falo sobre o autor e leio por cerca de 15 min. E para que as crianças descubram que tudo o que falam pode ser escrito."

O autor Rubens Alves, ressalta vê a criança como um adulto em miniatura é um equívoco. Esta precisa falar, correr, saltar, jogar, brincar, rir, sorrir, fazer, para mais tarde compreender melhor o seu contexto sociocultural. E preciso, apesar de todas as adversidades, cria no interior da sala de aula um ambiente de prazer, de alegria, de paixão, de troca. Propor atividades que realmente desperte na criança a paixão de conhecer e o prazer de aprender.

O teatro e a literatura na educação infantil, constituem para o processo de alfabetização. Auxilia e muito na educação integral do aluno, pois poderá da conta na reflexão sócio histórico do movimento humano, oportunizando a criança investigar e problematizar as práticas corporais lúdicas, advindas das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, para uma melhor compreensão.

Diante da dramática vivida no cotidiano escolar, podemos perceber que não só o Teatro como também a Literatura, estão conquistando seu espaço. Visto que, é de extrema importância na vida de qualquer pessoa, para a construção de conhecimentos, explorando a prática dessa atividade, com a finalidade de expressar-se e de criar.

De acordo com o Porcher "O teatro, quando encarado como um meio de educação e de expressão que permita a um determinado grupo gerar a sua própria cultura, não pode deixar de obedecer a esse princípio da espiral que se desenha passado alternadamente, e nesta ordem, pelas quatro etapas anteriormente descritas.

Uma peça que supõe apropriada para criança de determinados limites de idade, entrega ao diretor artístico especializado qual monta uma peça e apresentado para público padrão, constituído de crianças de idades dentro daqueles limites com características, no teatro para crianças, a peça deve ser apropriada para o público partindo do ponto de vista do adulto. E para tanto precisamos conhecer o público infantil, estudar seu comportamento durante e depois, poder produzir os textos capazes de orientar mais eficazes, tanto do ponto de vista estético como o ponto de vista pedagógico, outro ponto básico no teatro para crianças decorre com a

necessidade de separação do público por idade. Já que estamos falando da imaginação, talvez a mais importante conquista pedagógica seja a que é considerada a interpretação psicológica da criança como crianças e não como adulto em forma de miniatura.

A aprendizagem da criança, confrontada com os estudos feitos através de pesquisas científicas e estágio na E.M.EI “Luiza Mabile”, situada na Av. João Rodrigues de nº 258 nas mediações do Bairro Industrial. Esta escola tem uma boa localização e espaço perfeito para a aplicação de atividades pedagógicas. Com a professora Berenilda, passamos cinco tardes agradáveis e de grande proveito, no horário das 13h às 17h, no turno vespertino, com aproximadamente vinte e três crianças de 03 e 04 anos de idade. As crianças tinham um aspecto de alegria e espontaneidade visto que nos recepcionaram com uma música bem divertida “visitante como vai”. A sala de aula era toda decorada e bem colorida, tinha três quadros informativos: o primeiro tinha o alfabeto maiúsculo e minúsculo de tamanho grande, em um outro a quantidade de meninas e meninos que existiam na sala de aula e o terceiro, apresentava o tema para aula naquela tarde; também tinha uma cordinha colorida que ligava de um lado ao outro da sala, servia para pendurar as atividades do dia. O trabalho era feito com amor e dedicação pela professora daquela escola. Segundo Piaget (1964), consiste de constantes passagens de um estado de equilíbrio.

Dentre esses conceitos está à reversibilidade, que consiste na capacidade de reverter mentalmente um tipo de raciocínio, ou seja, partir de determinado ponto e voltar a ele fazendo uma operação inversa. As crianças adquirem este tipo de raciocínio durante o estágio das operações concretas. Assim nada mais oportuno que aproveitar dessa fase da criança para despertar o gosto e o prazer pela leitura.

Destaca-se que atualmente nossa sociedade vem se esquecendo das crianças e de sua ludicidade, pois o que mais encontra nas escolas para crianças são professores querendo alfabetizá-las desde os primórdios da Educação Infantil. Vários estudos mostram a importância de se desenvolver a criatividade a ludicidade da criança através da leitura. Mas as escolas não conseguem realizar um planejamento escolar que não seja apenas pedagógico. Assim, as crianças estão cada dia sendo mais

vitimas das falhas dos adultos que estão arrancando a sua liberdade de brincar, imaginar, fantasiar, entre outros.

A escola na sua função alfabetizadora está valorizando somente “a escrita”, de tal maneira que menospreza a função lúdica da Literatura Infantil que é tão importante para a formação de seres pensantes, pois a leitura estimula a imaginação. O processo de alfabetização escolar ainda é feito de forma mecânicas e estáticas, fazendo com que a criança se afaste dos livros, seja por ter sido alfabetizada de maneira inadequada, seja por desejar esquecer experiências didáticas desprazerosas. (ZILBERMAN ,1993).

Diante da citação acima, podemos afirmar que a escola precisa trabalhar a literatura de forma escrita, quanto lúdica, explorando e estimulando as crianças para a criatividade, imaginação, para que possam ser no futuro, formadores de opiniões.

Ressalta Candido (1972) que a literatura vai além das obras e pode ser definida de como algo que exprime o homem, então, atribuir a literatura uma função psicológica é perfeitamente aceitável, pois independente da idade ou da condição social, a fruição da literatura baseia-se na necessidade de fantasia que o ser humano possui.

A fantasia, na maioria das vezes, está relacionada a uma realidade e, com base nesse vínculo a realidade, é possível pensar em literatura com determinada função na formação do homem, embora esta não tenha que cumprir tal papel como o autor relata Jabur(2003). Segundo Zilberman (1987 p.23), “o ler relaciona-se ao desenvolvimento lingüístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com função específica da fantasia infantil, com credulidade na história e a aquisição do saber”.

Nesse sentido a literatura infantil oferece a parte contrária ao caráter pedagógico, compreensível a partir do exame da perspectiva da criança e do

significado que o gênero pode ter para ela. Sua atuação dá-se dentro da faixa de conhecimento, porque pode conceder ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais, o saber adquirido dá-se por meio do domínio da realidade empírica, isto é, aumenta a dimensão de compreensão, aquisição de linguagem produtos recepção histórica pela audição ou leitura e da decodificação da mesma.

Se perguntarmos a qualquer educador, pai, professor, bibliotecário, supervisor de ensino. O que pretende quando leva o livro, a resposta será sempre a mesma: queremos criar nos pequenos o hábito de ler. Em outras palavras, pretendemos que criança e jovem tenham, pela vida afora, a leitura como forma de enriquecimento. Sabemos que a leitura é uma forma altamente ativa de lazer. É importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquela que torne o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto.

Com relação aos menores apresenta-se uma força e poder decisório. Coerente é o adulto levar o livro à criança: ele tem a idéia clara de que a leitura é uma atividade fundamental para a aquisição de conhecimentos. A idéia de que a leitura vai fazer um bem à criança ou ao jovem leva-nos a lê, como lhes impomos a colher de remédio, etc. Assim, é comum as crianças sentir-se coagidos, tendo de ler uma obra que não lhe diz nada, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem marcas, observáveis o olho nu, de que não damos conta.

O processo da leitura se dá, portanto, com tropeços às vezes com alegrias, mas sempre à margem da escola: sua especialidade e sua preocupação é avaliar. E, na melhor das hipóteses, durante a leitura do aluno, o professor está ocupando em criar a avaliação que dê menos chance de burla: o menino que não leu o livro tem de ser discriminado pela prova. No processo inicial da leitura, ocorre o que se chama de decodificação, ou seja, a inteligência opera com a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre a palavra impressa e o som. A visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar também estão envolvidos nesse processo como referenciais

elementares na aquisição dos símbolos gráficos, já essa “leitura sensorial” começa muito cedo em nossa vida.

É importante também destacar a “leitura emocional” que os sentimentos, as emoções mostram até inconscientemente. Bettelheim(2002), relata que “a leitura de uma história para a criança deverá ser realizada com todo um envolvimento emocional na história e na criança, com empatia pelo que a história pode significar à ela. As histórias que encantam as crianças são certamente encantadoras também para os adultos que se permitem e deixam levar pela leitura. Podem ser estórias engraçadas, profundas, sentimentais ou simplesmente belas; podem ser curtas ou extensas, com muitas ou poucas ilustrações, mas devem sem sombra de dúvida provocar emoções”.

As histórias existem para serem contadas e não traduzidas ou interpretadas, menos ainda para serem questionadas como tarefa escolar neste momento em que se busca despertar o prazer pela leitura. Assim, é preciso resgatar urgentemente em nossas escolas, principalmente nas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil a prática de leitura por prazer, sem cobrança de entendimento dos textos por meio de provas cansativas e acadêmicas. Toda a escola deveria, pelo menos uma vez por semana, propiciar às crianças o manuseio de livros em sala de aula para desenvolver o gosto pela leitura em seus aspectos sensoriais, emocionais e intelectuais, de uma forma racional e dinâmica.

A criança aprende a ler lendo, e não passivamente, copiando inúmeras vezes uma palavra ou frase, e muito menos por meio de cópias longas e exaustivas. Afirma Bettelheim(2002).

Neste sentido, a literatura infantil oferece a parte contrária ao caráter pedagógico, compreensível a partir do exame da perspectiva da criança e do significado que o gênero pode ter para ela. Sua atuação dá-se dentro da faixa de conhecimento, porque pode conceder ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais, o saber adquirido dá-se por meio do domínio da realidade empírica, isto é, aumenta a dimensão de compreensão, aquisição de linguagem produtos recepção histórica pela audição ou leitura e da decodificação da mesma.

Destaca-se que não há como saber em que idade um conto específico será mais importante para uma criança específica, não podemos decidir qual dos vários contos ela deveria escutar num dado período ou por quê. Isto só a criança pode determinar e revelar pela força com que reage emocionalmente àquilo que um conto evoca na sua mente consciente e inconsciente. Naturalmente, um pai começará a contar ou ler para seu filho as histórias que ele ouvia quando criança. Se a criança não interessar pela história é sinal que não é significativa para ela, isto é, os temas apresentados não despertam significâncias para sua vida. Daí é melhor partir para outra história, e assim irá verificando o que mais chama a atenção da criança através de seu entusiasmo ao ouvir aquela história, certamente ela irá pedir que conte a história repetidas vezes.

Assim, é necessário que ao contar uma história para a criança é necessário sempre seguir a orientação da mesma. Bettelheim(2002) explica que mesmo que o pai saiba a razão que levou o filho a ficar envolvido emocionalmente pela história, é conveniente que não demonstre pois é sempre invasor interpretar os pensamentos inconscientes de uma pessoa, tornar consciente o que ela deseja manter pré-consciente.

Se o pai indica que já os conhece, a criança fica impedida de fazer o presente mais precioso a seu pai, o de compartilhar com ele o que até então era secreto e privado para ela. Explicando para a criança porque o conto de fada é importante para ela, destrói o encantamento da história, que depende em grau considerável, da criança não saber absolutamente por que está maravilhada.

E ao lado do confisco deste poder de encantar vai também uma perda do potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história significativa para ela. Entretanto, nós crescemos, e encontramos segurança em nós mesmos por termos resolvido problemas pessoais por nossa conta, e não por eles terem sido explicados por outros. Assim pode-se afirmar que, as histórias que encantam as crianças podem ser histórias engraçadas, profundas, sentimentais ou simplesmente belas; podem ser curtas ou extensas, com muitas ou poucas ilustrações, mas devem provocar emoções, pois, as histórias por si dão forma e sentido às inquietações das crianças e conduzem-nas a uma solução.

Porém, como relata Coelho(1997) “a criança é atraída particularmente pelas estórias bem humoradas em que a astúcia do fraco vence o Mal”. Bettelheim(2002) reforça esse argumento.

Resgatando o gosto pela leitura estaremos contribuindo para que as crianças sejam pessoas mais bem-resolvidas no futuro. Quando os educadores se conscientizarem desse papel, ocorrerá a grande e esperada transformação na educação. Assim sendo, nada mais oportuno que iniciar essa atividade desde a Educação Infantil, pois se conseguirmos fazer com que a criança desde as primeiras serie tenham contatos com contos e poesias, conquistarão significativo avanço intelectual e assim poder-se-á inferir uma quebra do paradigma que crianças menos favorecidas socioeconômico e culturalmente não aprendem a ler e escrever porque não tiveram contato com materiais apropriados desde pequenas.

Pretende-se inferir aos educadores que trabalham com crianças, a uma conscientização de que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento e gosto pela leitura. Assim poder-se-á verificar o papel da literatura infantil para o desenvolvimento do gosto para a leitura; a conquista da linguagem oral e escrita e o que consideramos primordial na educação atualmente - a formação integral do individuo como cidadão.

Há necessidade de conhecer os verdadeiros clássicos da Literatura Infantil: Os irmãos Grimm; Hans Christian Andersen; Charles Perrault e Andersen. Na Literatura Brasileira, também temos alguns autores que dedicaram à Literatura Infantil: Monteiro Lobato; quem não conhece uma boneca de pano chamada Emília, os meninos Narizinho e Pedrinho, a tia Anastácia, o Visconde de Sabugosa e a Dona Benta?

Quando lemos um livro de Lobato parece que estamos dentro daquele sítio mágico e participando de todas aquelas aventuras. Maria Clara Machado, autora de pluf, o fantasma, um texto para o teatro infantil que foi encenado pela primeira vez em 1955 e que até hoje é lido e adorado pelas crianças.

Outros atores famosos como Cecília Meireles e Vinicius de Moraes também dedicaram um tempinho para escrever poemas feitos especialmente para as crianças. Tem-se também Ana Maria Machado e Ruth Rocha, que são premiadas com vários livros infantis.

Um educador é agente de transformação de uma cultura gerada por outros homens, pertencentes a outras faixas sociais, freqüentemente a outras épocas. Não se quer dizer que com isto os educadores ou grupos de amadores não devam abordar obras do grande repertório universal.

Os estudantes do país do Terceiro Mundo ou de outras culturas diferentes da nossa costumam já nos primeiros contatos, dizer aos educadores europeus que vão trabalhar nas suas regiões: “nada de colonialismo cultural”: o que esperamos de vocês é que ajudem, mediante uma adequada contribuição metodológica, a reencontrar as nossas raízes culturais e a gerar deste modo um teatro que seja inconfundivelmente nosso, que nos diga respeito, que nos questione verdadeiramente. É isto o que dizem os grupos que aspiram à criação mais original. É isto o que diriam as crianças das nossas escolas, se pudessem fazê-lo. Nosso papel como educador consiste em favorecer essa expressão original, pois, é na escola que pode ser plantada as melhores sementes.

Considerações Finais

A literatura não existe para mudar um sistema social ou ensinar coisas. Quando ela obedece a esse principio, ela cumpre um papel humanizador e leva, à melhoria do leitor, portanto a literatura contribui para que o homem se encontre nos homens. No que diz respeito às crianças, preservar a relação entre a literatura e a criança é garantir a esta formação, pois segundo Zilberman (1985) a literaturas, por meio dos recursos de ficção, uma realidade, que tem amplo ponto descolado com que o leitor vive cotidianamente.

Desse modo, por mais distante e diferente que seja a vida do leitor, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário, porque ainda fala do seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, conhecê-lo melhor.

Ressaltamos ainda que através da leitura oral a criança aprenda: a ser cooperativa; a

sonhar; a brincar; a sorrir; a ouvir e a falar com seus colegas e professores; a serem iguais uns aos outros os que consideramos de fundamental importância para o fortalecimento da auto-estima. A criança necessita de consistência, regras e controle precisam ainda, de espaço para aprender a lidar com a própria vida, de forma que lhe propicie uma responsabilidade, independência e liberdade de fazer escolhas.

Já quando falamos em teatro podemos informar que é um meio de educação e de expressão que permite a liberação do imaginário, corpóreo e a sensibilidade, com um determinado grupo fazendo gerar a sua própria cultura.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. São Paulo: Scipione, 1993;
- ALVES, Rubens. **Revista” Educação”** .Fundação Docente (O desafio da qualificação cotidiano). São Paulo, 2007;
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002;
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo: v. 24, n.9, 1972;
- COELHO, N. C. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1997;
- CUNHA, Antunes Antonieta Maria. **Literatura Infantil. Teoria e Prática**. ed 18^a . São Paulo, 2003;
- JABUR, M.R.Martins. **Sidónio Muralha: um poeta português na literatura infantil brasileira**. Dissertação de Mestrado.UNESP – Araraquara, São Paulo, 2003;
- MAGALHÃES, Lúcia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987;
- MINELLI, Cíntia. **Escola Nova: O que e como ensinar**. São Paulo: Fundação Victor Civita,2008;
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1964.
A construção do real. Rio de Janeiro: Zahar.1967;
- PORCHER, Luis. **Educação artística. Luxo ou necessidade**. Locação Fanny Abramavich- São Pulo: Summus, 1982;
- WEISZ, Telma. **Escola Nova: O que e como ensinar**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2008.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. Em: Zilberman, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto. p. 9-22. 1993;
- ZILBERMAN, Regina; BELINKY Tatiana; CAPARELLI Sérgio. **A produção cultural para a criança**. ed 4^a . Porto Alegre, Mercado Aberto,1990.